

Um arquiteto no comando

Aos 49 anos, o arquiteto Luis Antônio Reis assume a Administração Regional de Brasília prometendo muito diálogo com a comunidade para encontrar soluções para os problemas da cidade. Nascido em Goiânia, Reis chegou a Brasília em 1960, com apenas quatro anos. Casado, pai de três filhos, Reis formou-se em Arquitetura e Urbanismo na Universidade de Brasília (UnB) em 1985. Em 1º de janeiro, assumiu a presidência do

Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB) para o biênio 2006/2007. Para administrar Brasília, precisará se licenciar da direção da entidade.

Antes de tomar posse, Reis concedeu entrevista ao Correio em seu escritório de arquitetura, na Asa Norte. Acredita que foi escolhido por ter um perfil técnico e que vai administrar a cidade "como um arquiteto trabalha: ouvindo o cliente dizer quais são os desejos, problemas, e como física-

mente pode ser resolvido, e interpretar isso com formação técnica". Na cerimônia de posse, no Palácio do Buriti, convidou a diretoria do Conselho Comunitário da Asa Sul para uma audiência hoje de manhã. O presidente do Conselho Comunitário, Ricardo Pires, preparou uma lista de prioridades para o novo administrador. Reis disse que pretende continuar os projetos iniciados na administração anterior. (RL)

Quais são os principais problemas que Brasília tem hoje?

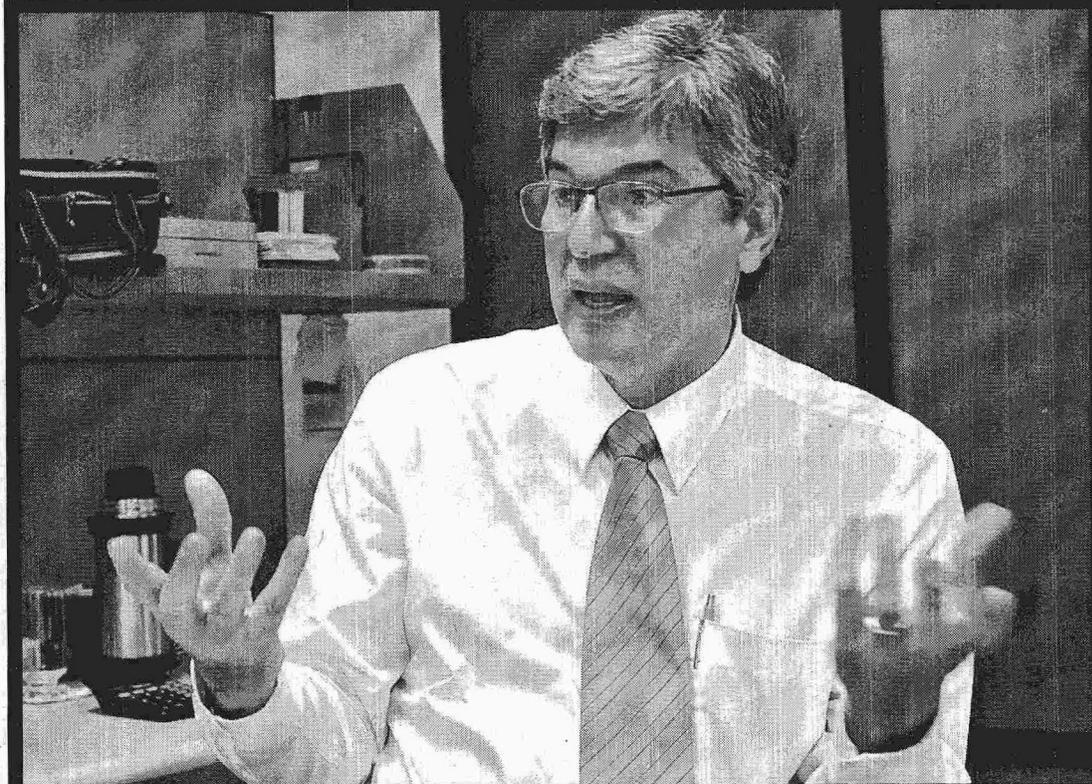
Os problemas que existem já estão instalados há muito tempo, não são novos. A gente tem essa questão das invasões, dos puxadinhos, os conflitos dos moradores com as atividades da entrecruza, tem alguma coisa de infra-estrutura que ainda é necessária, o trânsito, a questão de problemas com águas pluviais. Os problemas são esses

que já estão instalados e certamente vão aparecer novos. Tem uma frase em que Lucio Costa diz "os interesses do homem como indivíduo nem sempre são os interesses desse mesmo homem com ser coletivo, cabe então ao urbanista procurar resolver na medida do possível, esta condição fundamental".

O senhor já elegeu alguma prioridade para a sua administração?

A pauta e as prioridades da administração são as prioridades do governo de Maria de Lourdes Abadia. Ela me fez o convite e eu ainda não tive a oportunidade de sentar e conversar com ela. Certamente ela me convidou porque eu sou um técnico, não sou um político, não tenho nenhuma vinculação política eleitoral. Nós nos conhecemos há algum tempo e sou do partido dela, do PSDB.

Paulo H. Carvalho/CB



“ EU SOU UM TÉCNICO, NÃO SOU UM POLÍTICO, NÃO TENHO NENHUMA VINCULAÇÃO POLÍTICA ELEITOREIRA ”

E qual é a pauta da governadora?

É continuar projetos que estão em andamento. É tentar discutir com os moradores, com a sociedade civil, que está bastante organizada no caso de Brasília. Eu só posso imaginar que vou trabalhar como um arquiteto: ouvindo o cliente dizer quais são os desejos, problemas, e como fisicamente pode ser resolvido, e interpretar isso com formação técnica. Vou trabalhar no sentido de atender às demandas que a sociedade tem colocado, como as cercas nas 700 por exemplo.

O que será possível fazer nesses nove meses de administração que restam?

Eu acho que a governadora imagina que vai dar tempo de mudar sim. É óbvio que não está se imaginando o lançamento de nenhum projeto enorme, porque não dá tempo de se iniciar e terminar projetos enormes. Mas temos um monte de projetos a serem concluídos, como obras de Oscar Niemeyer no Eixo Monumental. Tem outros projetos que precisam de atenção como a questão de problemas em monumentos.

Um arquiteto na administração de Brasília é um sinal de que o governo está preocupado com questões ligadas ao tombamento?

Sem dúvida. Eu entendo que fui convidado porque o Instituto dos Arquitetos do Brasil sempre foi muito respeitado, sempre foi um interlocutor da sociedade civil e do governo. E certamente o fato de eu ser presidente da entidade pesou na decisão da governadora, que está preocupada com a importante faceta da nossa cidade que é ser um Patrimônio Cultural da Humanidade.